

O USO DE LITERATURA NO CONTEXTO DE SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA

Francisco Edson de Freitas Lopes; Alyne Ferreira de Araújo; Daise Lilian Fonseca Dias
(Orientadora)

Universidade Federal de Campina Grande

edson.freitas9@hotmail.com; alynef_araujo@hotmail.com; daiselilian@gmail.com

Resumo: Durante muito tempo, a literatura ocupou o posto de objeto importante ao aprendizado de línguas estrangeiras, ainda que em um modelo estático de ensino, no qual a gramática era vista apenas como base para a tradução e leitura de literatura estrangeira. O currículo destas reconhecia a compreensão de textos literários como objetivo principal de se aprender uma língua estrangeira, uma vez que o objetivo principal era possibilitar aos estudantes o acesso a textos literários escritos na língua-alvo. Com as alterações no currículo educacional decorrentes da busca por um ensino efetivo, a literatura perdeu a importância adquirida e assumiu um lugar a parte do ensino de línguas, sendo considerada como um componente sem importância à aprendizagem de línguas estrangeiras. Entretanto, a literatura permanece sendo importante nesse contexto, uma vez que reflete a cultura de um povo e esta não pode ser dissociada da língua dessa comunidade. Além disso, o ensino deste componente nas aulas de língua inglesa torna-se importante como meio facilitador à aprendizagem do estudante de línguas, bem como na construção de seu caráter formativo, o que permite ao aprendiz, em seu processo de letramento, refletir sobre suas práticas sociais e agir como indivíduo crítico dentro de seu processo de formação. Nesse contexto, este artigo, que conta com o suporte teórico dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2000) e de autores como McKay (2001) e outros, tem como objetivo principal discutir acerca da temática “Literatura no contexto das aulas de Língua Inglesa”, procurando discorrer sobre benefícios do uso de literatura nas aulas de língua inglesa no nível médio e como algumas estratégias metodológicas podem ser aplicadas em sala de aula no ensino de literatura em língua inglesa.

Palavras-chave: ensino, literatura, língua inglesa.

INTRODUÇÃO

A língua é muito mais que um mero sistema de signos. Ela é um produto humano e social que organiza e expõe experiências comuns de determinada comunidade linguística, não podendo assim estar presa a aspectos gramaticais nem ao menos desvincular-se de seu contexto real. Segundo Bagno (2007, p. 107), “a língua é viva, dinâmica e está em constante evolução”. Neste

sentido, a língua possui um caráter evolutivo e formativo, devendo ser entendida como prática social significativa e indissociável do contexto comunicativo que a constitui, uma vez que é responsável por transmitir características e particularidades de uma cultura específica dentro das transformações pelas quais a sociedade, o ser humano e a própria língua passam.

No contexto das línguas estrangeiras (LEs), esta compreensão do caráter comunicativo da língua se torna ainda mais necessária para o professor, uma vez que o processo de ensino destas enfrentou diversas mudanças quanto a sua estruturação no currículo educacional. De acordo com os documentos oficiais, para que a aprendizagem de língua estrangeira ocorra de forma significativa, torna-se essencial o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, compreensão e comunicação oral. No entanto, o caráter formativo da língua não pode ser excluído, visto que é de fundamental importância que o ensino de língua estrangeira, além de permitir ao aprendiz comunicar-se efetivamente no novo idioma, também o possibilite desenvolver sua competência linguística e comunicativa, tendo acesso a diversas informações que contribuam para a formação de sua cidadania (BRASIL, 2000b).

Nesse sentido, o principal objetivo das mudanças promovidas pelo Ministério da Educação – MEC – é dar a língua estrangeira o espaço para desenvolver no aluno seu caráter comunicativo-formativo e promover, assim, um ensino que, do ponto de vista da formação do aprendiz, lhe permita refletir acerca do seu papel social, político e comunicativo dentro de sua cidadania. Todavia, no contexto de sala de aula de língua estrangeira no ensino básico, mais propriamente de língua inglesa, o que ocorre é uma aprendizagem baseada no desenvolvimento apenas das habilidades de escrita e leitura (com maior ênfase nesta), uma vez que os alunos são conduzidos a se apropriarem de textos fora de seus contextos reais, apenas com o objetivo de investigar respostas pré-estabelecidas e transcrevê-las usando as estruturas gramaticais da língua. Dessa forma, o ensino tradicional pautado na gramática e distante de promover o desenvolvimento das habilidades comunicativas nos alunos, além de contrariar as propostas curriculares, promove um desestímulo em relação ao aprendizado de uma língua estrangeira.

Nesse contexto, a Literatura (LIT) se constitui como uma ponte para o auxílio no desenvolvimento do letramento, que é a formação do caráter crítico do aprendiz, um elo de contato entre o linguístico e o cultural. Todavia, ao passo que as orientações curriculares defendem o ensino de língua inglesa com base em uma proposta de formação e letramento dos indivíduos, o espaço destinado à literatura está restrito, visto que não há, por exemplo, um ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas e os professores da disciplina fazem uso inadequado ou até mesmo não fazem uso

algum do texto literário em sala de aula. Diante disso, como tornar possível o uso de literatura nas aulas de língua estrangeira (língua inglesa, no contexto deste trabalho) com o objetivo de tornar os estudantes leitores críticos capazes de pensar e repensar o social, o cultural e o comunicativo em suas práticas cotidianas ao passo em que utilizam o texto literário como ferramenta para desenvolver seus conhecimentos linguísticos em língua estrangeira?

Este questionamento justifica esta pesquisa ao passo que objetiva-se por meio desta discorrer sobre algumas perspectivas teóricas acerca da abordagem de literatura no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa (LI), as quais enfatizam a importância de se abordar este componente e os benefícios de seu uso no contexto de inglês como língua estrangeira, bem como apresentar propostas de estratégias e atividades que possam servir como uma alternativa metodológica para a aplicabilidade da literatura nas aulas de língua inglesa no Ensino Médio, mais especificamente, nas escolas públicas.

METODOLOGIA

Tem sido debatido na atualidade, tanto no meio acadêmico quanto no meio escolar, bem como em outras esferas da área de educação, tais como, livros, congressos, dentre outros, a chamada “crise da literatura” no contexto atual brasileiro. Ora, este problema pode ser percebido quando observado de diferentes prismas. Por um lado, diz-se que o brasileiro não lê – porque não há estímulo à leitura – embora saiba-se dos esforços que os últimos governos federais tenham empreendido neste sentido. Por outro lado, os professores dizem que os alunos não gostam de ler, mesmo sendo comum observar-se tanto em alunos das mais diversas esferas (escolar e acadêmica) uma crescente motivação intrínseca pela leitura dos chamados *best-sellers*. Professores e acadêmicos também criticam o curriculum escolar, o livro didático e os PCN por não contemplarem devidamente o ensino de literatura – fato comprovado. Muitos alunos e até profissionais da educação admitem, por sua vez, que muitos professores não gostam de ler e não são devidamente preparados pelas Universidades para ensinar literatura – argumentos que comprovam a realidade dos fatos.

Se este é o cenário no contexto do ensino de literatura, o problema é ainda maior no âmbito do ensino de literatura nas aulas de língua inglesa, embora não este seja alvo da mesma atenção pelas instâncias competentes. Se o livro didático de língua portuguesa oferece fragmentos de obras, os livros de didáticos de língua inglesa quando fazem referência à literatura, geralmente é através de breves menções, como ilustrações, isto é, capas de livros famosos. De igual modo ao que se tem

visto com relação ao ensino de literatura nas aulas de língua portuguesa, não há preparo por parte das instituições de ensino superior para formar professores de literaturas de língua inglesa no contexto de ensino de língua inglesa.

Diante do exposto, este artigo apresenta um levantamento bibliográfico acerca da temática em discussões com o objetivo de oferecer tanto ao pesquisador quanto ao professor, argumentos crítico-teóricos que visam a promoção do ensino de literaturas de língua inglesa como ferramenta de ensino deste idioma, como elemento lúdico e motivacional que aproximem o aluno do prazer de ler e da cultura dos povos da língua-alvo. As questões teóricas aqui apresentadas somam-se ao conhecimento de mundo do aluno e do professor brasileiro, portanto, elas ofereceram elementos para uma prática docente voltada para a inclusão deste importante elemento humanizador, a literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observando as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais que propõem ao professor trabalhar a língua estrangeira de maneira a produzir sentido, partindo da ideia de que o propósito principal de um ato de linguagem é a produção de sentido, percebe-se que o uso da literatura encaixa-se perfeitamente nesse contexto de ensino. Entretanto, há uma questão que parte tanto do ensino de uma língua estrangeira como também do uso de literatura nesse processo de ensino. O fato é que algumas barreiras estão impostas ao ensino desse componente em língua estrangeira, nesse caso, de língua inglesa, o que requer do professor uma metodologia mais dinâmica e atrativa, visto que tem sido difícil superar as barreiras contrárias à recepção de literatura nas aulas de LI.

No atual contexto brasileiro, o ensino público vive uma crise educacional, uma vez que as políticas educacionais propostas pelos PCNEM (2000) estão em desacordo com os programas de ensino nas escolas, seja por sua aplicação ineficiente no contexto de sala de aula ou por se apresentarem como distantes da realidade escolar; ou seja, o que é proposto não acontece realmente na prática, quer por falta de profissionais capacitados, quer pelo contexto em que os estudantes estão inseridos. É justamente nesse lugar que a língua inglesa está inserida, visto que esta não é compreendida pelos estudantes como disciplina importante diante do processo de globalização.

Com relação às barreiras impostas ao ensino de LIT nas aulas de língua inglesa, os alunos, em sua maioria, vêm desde as séries iniciais com uma deficiência no quesito leitura e isso já estabelece uma primeira barreira ao uso de literatura em sala de aula, sobretudo de língua

estrangeira, uma vez que a deficiência dos alunos também está nas habilidades referentes ao idioma em si. Dessa forma, não somente o professor, mas também os alunos se mostram desmotivados com o processo de ensino-aprendizagem, o que atrapalha o processo de pensar a aula de forma dinâmica e interativa, com espaço para se trabalhar os gêneros literários.

Assim, percebe-se que a tarefa de despertar nos alunos o prazer da leitura literária é árdua e exige do professor dedicação e consciência de seu papel como formador de leitores crítico-reflexivos e não apenas de mero instrutor ou transmissor de saberes. Para tentar resolver essa questão e tornar o aprendizado de literatura significativo é necessário que o professor reflita e busque alternativas que possam guiá-lo nessa tarefa, motivando os alunos a desenvolverem a competência leitora e não somente explorando as obras literárias aleatoriamente, mas a capacidade de interpretação e reflexão dos leitores. O pensamento do professor e do aluno em relação à função da literatura deve partir do ponto de que representa uma forma atraente de aprendizagem, uma vez que aborda um universo de informações provenientes do contexto histórico-cultural e que direciona o foco para questões que influenciam a prática social do educando, como por exemplo, através de discussões sobre ideologias dominantes, questões de poder e discurso, relações de gênero, entre outros temas que instigam a reflexão e aperfeiçoam a criticidade do indivíduo em contato com seu mundo circundante (MALARD, 1985).

É perceptível que muitas das barreiras que surgem no processo de ensino-aprendizagem partem dos mitos instaurados e que, muitas vezes, continuam sendo afirmados tanto pelos professores de língua inglesa, como também pelos alunos do idioma. Além das já citadas, outras barreiras ao ensino deste componente e que são de grande relevância no contexto educacional brasileiro cooperam para que as práticas de ensino de uma língua estrangeira, utilizando-se da literatura ou de qualquer outro recurso de aprendizagem, permaneçam da mesma forma. São elas: o grande número de alunos em sala, a carga horária limitada da disciplina e a carência de materiais de apoio, além das dificuldades em relação aos conhecimentos linguísticos dos educandos, fatores que dificultam bastante o andamento do processo de ensino-aprendizagem.

O recorrente processo de “escolarização” das literaturas de língua portuguesa (as quais são ensinadas nas escolas brasileiras) faz com que os alunos de língua estrangeira não deem credibilidade ao ensino da literatura dentro da aprendizagem do idioma, ainda mais por se tratar de uma língua desconhecida dos mesmos. Esse fator influencia diretamente na escolha do professor de LI, o qual preferirá trabalhar com materiais e textos que, de certo modo, tenham uma melhor recepção por parte dos alunos. Em outras palavras, no contexto atual, a literatura para alguns serve

apenas como distração para os estudantes, não sendo útil para despertar a criticidade e reflexão destes, visto que o aluno de LE não tem interesse na leitura dos textos literários, nem muito menos base linguística suficiente para adquirir as informações propostas pela literatura, as quais muitas vezes são colocadas totalmente no campo da abstração.

Ainda neste contexto, com relação à aplicação do texto literário em sala de aula, as queixas constantes em relação à dificuldade de se trabalhar com literatura nas aulas de LE dão-se pelo fato de que a maioria das obras é extensa e isso tanto exige tempo como uma boa base do idioma, uma vez que a leitura é um pouco complicada. Com isso, surge a necessidade de trabalhar em sala de aula com fragmentos de obras literárias, de maneira a selecionar o que será apresentado aos alunos e organizar o seu aprendizado. Quanto à utilização de fragmentos de obras literárias, assim posicionam-se Collie & Slater (1987, p. 11; tradução nossa):

Ler ou traduzir uma obra em sala, hora após hora, semana após semana, pode ser considerada uma experiência entediante que muitos estudantes nunca irão querer abrir um livro de língua estrangeira novamente. [...] As vantagens são óbvias: ler uma série de passagens de obras diferentes produz uma maior variedade na sala de aula, então o professor terá maiores chances de evitar a monotonia, enquanto ele ainda propõe aos aprendizes experimentarem o gosto de um autor especial.¹

Isto significa que, em vez de obras muito extensas e enfadonhas, o professor pode adaptar a abordagem literária utilizando-se de paradidáticos ou versões simplificadas dos textos, também de recursos como resumos, biografias dos autores, filmes baseados em obras literárias, etc.

Nesse contexto, muitas são as vantagens de se utilizar o texto literário na sala de aula de língua inglesa, dentre as quais Collie & Slater (1987) destacam alguns que podem se configurar como fatores que justificam o ensino de literatura no contexto de LE. Para começar, o texto literário se apresenta como material autêntico efetivo na construção de um conhecimento dotado de sentido e que promove o senso crítico dos aprendizes, uma vez que, ao apresentar características de várias culturas com perspectivas variadas, o texto literário se caracteriza como um estímulo para a discussão, abrindo espaço para os diferentes pontos de vista (IBSEN, 1995). Outro fator importante é que trabalhar com o texto literário nas aulas de LI significa promover a ampliação de conhecimentos e o enriquecimento cultural amplo, através da reflexão sobre a própria cultura em

¹ Reading or translating a work in class, hour after hour, week after week, can be such a dreary experience that many students never want to open a foreign – language book again. [...] The advantages are obvious: reading a series of passages from different works produces more variety in the classroom, so that the teacher has a greater chance of avoiding monotony, while still giving learners a taste of an author's special flavour (COLLIE & SLATER, 1997, p. 11).

contato com outra(s), desmistificando possíveis mitos e estereótipos que fazem parte da bagagem de conhecimentos prévios que os estudantes trazem acerca da literatura e que limitam o uso desse recurso em sala de aula. De acordo com Collie & Slater (1987, p. 5):

Muitos aprendizes de língua estrangeira não têm a oportunidade de visitar o país em que a língua é utilizada, a fim de aprofundarem-se no conhecimento, não só da língua, como também da cultura daquele país, nesse caso, o texto literário apresenta-se como uma janela a qual permite ao aluno acesso ao modo de vida e aos valores dos falantes nativos da língua.

Assim, por meio da leitura e conseqüente discussão dos textos literários, o aprendiz de LI tem no próprio texto o acesso à cultura estrangeira. Na aprendizagem de LE, é importante que o aprendiz seja inserido em um contexto de imersão, estando em contato com seus pensamentos, tradições, costumes, sentimentos e comportamentos; o que só seria possível se o estudante pudesse viajar até o país falante da língua. Entretanto, como a maioria dos alunos não pode obter um contato tão próximo com a cultura estrangeira, através do texto literário, cria-se na sala de aula um ambiente propício para o contato com as peculiaridades da LA, por exemplo, uma vez que estes trazem consigo uma carga cultural significativa ao considerarmos autor, tempo e espaço em que a obra se constrói (COLLIE & SLATER, 1987).

Outro ponto importante acerca do uso de textos literários em sala de aula é que este permite o acesso às diversas formas de expressão, os diversos elementos culturais que compõem as práticas de determinada língua estrangeira. Sobre essa questão, Duff & Malley (2003, p. 6) afirmam que: “em termos de língua, os textos literários oferecem exemplos reais de uma gama ampla de muitos estilos, registros e textos – exemplos de vários níveis de dificuldade”.² Assim, o uso de literatura em sala de aula de língua inglesa, torna o ambiente de aprendizagem mais dinâmico, centrado e com maior probabilidade de interação entre os aprendizes do idioma estrangeiro, visto que o componente literatura propicia novos conhecimentos e contextos para que os falantes utilizem-se deles. Em contato com a linguagem expressa pela literatura, os estudantes se familiarizam com muitas características da linguagem escrita e falada, percebendo assim a riqueza e diversidade da língua e, conseqüentemente, tornando-se mais produtivos com relação a suas habilidades linguísticas.

Com relação a trabalhar a literatura no contexto de sala de aula (no caso deste trabalho, de língua inglesa), tendo em vista desenvolver o letramento literário, Cosson (2006), sugere aos professores levar em consideração o desenvolvimento da interação entre *aluno – texto literário –*

² In terms of language, literary texts offer genuine samples of a very wide range of styles, registers, and text – types at many levels of difficulty (DUFF & MALLEY, 2003, p. 6).

professor em detrimento das práticas atuais que concentram no professor a figura central dotada de conhecimento literário e que não aceita outra interpretação a não ser a que ele já está acostumado. A perspectiva de que ambos (aluno e professor) são essenciais na leitura e discussão de literatura deve ser enfatizada em sala de aula, pois a relação destes com o texto possibilita o diálogo e a troca de experiências entre os envolvidos.

Atualmente, no contexto de ensino de Língua Inglesa, há uma política de leitura voltada para o acesso a textos escritos na LA e que tenham objetivos estabelecidos com a principal finalidade de desenvolver as competências comunicativa e discursiva dos alunos de LE. Todavia, o uso da literatura como conteúdo nas aulas de língua inglesa proporciona muitos benefícios ao processo de aprendizagem, dos quais McKay (2001, p. 319; tradução nossa) destaca três deles:

Primeiro, porque os textos literários dependem de como a língua é utilizada para criar um efeito particular, a literatura demonstra aos aprendizes a importância da forma [de expressão] para se alcançar objetivos comunicativos específicos. Segundo, o uso de literatura como conteúdo nas aulas de segunda língua [ou língua estrangeira] fornece uma base ideal para a integração das quatro habilidades. E terceiro, em uma época em que o inglês é utilizado em uma grande variedade de encontros transculturais, textos literários são úteis para elevar a consciência transcultural tanto dos alunos como dos professores.³

Consoante essa discussão, em primeiro lugar, a literatura possui diversos elementos que promovem o desenvolvimento da reflexão e criticidade do aluno. Elementos tais como, ironia, ambiguidade, sarcasmo, figuras de linguagem, simbolismos, entre outros, estão presentes no texto literário e como formas de expressão da língua, contribuem para o desenvolvimento da competência linguística do falante.

Na perspectiva de se trabalhar as quatro habilidades linguísticas (*reading, listening, speaking e writing*), o professor pode introduzir um texto literário ou um filme (caso a obra seja de leitura extensa) em sala de aula e, após elencar com os alunos os pontos principais da obra, discutir essas questões tomando como ponto de partida a maneira que essas questões se apresentam dentro da cultura do estudante. Ainda, o docente deve selecionar os principais temas expostos e distribuir entre os alunos, pedindo que estes escrevam uma pequena redação em língua inglesa com informações pertinentes sobre cada tema proposto. Somando-se a isso, com o objetivo de trabalhar

³ First, because literary texts depend on how the language is used to create a particular effect, literature demonstrates for learners the importance of form in achieving specific communicative goals. Second, using literature as content in the L2 classrooms provides an ideal basis for integrating the four skills. And third, in an era when English is used in a great variety of cross-cultural encounters, literary texts are valuable in raising student's and teacher's cross-cultural awareness.

as habilidades de audição e fala, o educador pode pensar em dinâmicas ou jogos que permitam ao aluno discutir brevemente sobre os temas, de maneira que possibilite aos estudantes escutarem as ideias dos colegas e concordarem ou não com elas, apresentando assim suas posições e contraposições.

Outro benefício do ensino de literatura é que este promove o contato dos estudantes não somente com os aspectos linguísticos da língua inglesa, mas também com as diferentes culturas em que a língua é falada. Devido o seu crescimento como uma língua internacional, a língua inglesa passou a integrar diversos países e culturas, imprimindo assim uma variedade de características culturais que trouxeram mudanças na gramática, fonética e semântica. Nesse contexto, a literatura pode ser compreendida como um sistema que articula diferentes compreensões do mundo e que, na maioria das vezes, os alunos só podem ter acesso por meio da literatura.

Assim, partindo de uma abordagem intercultural [*Cross-cultural Approach*], ou seja, uma visão crítica do outro, a literatura capacita o aprendiz a ver sua própria cultura de forma crítica e mais aberta, leva o ensino da língua inglesa para além da instrução linguística, a um espaço que permita ao aprendiz agir dentro de seu processo de aprendizagem de maneira crítica e reflexiva em relação a seu lugar no mundo. Esta compreensão se torna importante no contexto de ensino de LE devido o fato de que a língua inglesa não está mais restrita aos povos norte-americanos e europeus, mas agora, se insere em um contexto amplo de falantes que a utilizam de diversas formas para se expressar. Dessa maneira, é essencial que o professor de LI, ao abordar literatura em sala de aula, utilize-se das “literaturas de língua inglesa” de modo a não restringir o campo de produção literária as vertentes “americana” e “britânica”, uma vez que existem muitas outras como a “escocesa”, “irlandesa”, “canadense”, “indiana”, entre outras.

Nesse sentido, a Literatura permite o acesso a diferentes culturas e promove uma aprendizagem contextualizada da língua estrangeira, despertando no aprendiz um pensamento autônomo e crítico, como bem orientam os documentos oficiais que regem a educação básica. Entretanto, o que propõem os PCNEM (2000) para o ensino de LE não se constitui em se apropriar e aceitar os valores culturais do outro em detrimento daquele do aluno, nem muito menos abolir valores locais, por considerá-los inferiores aos da outra cultura estrangeira, mas tentar compará-los e pensá-los de maneira crítica e reflexiva enquanto avaliam os próprios valores culturais. Como pontua Tiffin (1994), entende-se que o ensino de literatura não tem o objetivo de revolucionar o mundo, a não ser através da promoção de reflexão e letramento literário que objetiva despertar nos

alunos, tornando-os mais capazes de abstrair as informações e pensar criticamente acerca do que elas expressam.

Considerando que o propósito do ato de ensinar não consiste apenas em transmitir conhecimento, mas sim, criar espaço e estratégias para que este se desenvolva, o ensino de LIT em língua inglesa, dentro de um contexto real de aprendizagem, necessita de estratégias metodológicas efetivas que propiciem desenvolver no aluno o gosto pela leitura literária, bem como a busca pelo debate de temas propostos pelo texto literário. A seguir, serão enfatizadas algumas estratégias para o ensino de literatura nas aulas de língua inglesa, dentro da abordagem de poesia, drama e narrativa.

A poesia, embora seja um elemento ainda pouco utilizado no contexto escolar, oferece um repertório rico e variado de informações culturais, entretanto, dificilmente é utilizado nas práticas de sala de aula, visto que é considerado, pelos alunos, como de difícil compreensão e, pelos professores, como complicado de se trabalhar. O contato com o texto poético permite aos alunos desenvolverem não somente a fruição, como também o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita. Dessa forma, deve-se trabalhar o texto poético não apenas com o objetivo de apresentar e discutir vários aspectos da língua, porém pelo desenvolvimento do prazer de ler literatura, pela vantagem que os textos poéticos proporcionam, em virtude do fato de que, de modo geral, são mais curtos, e também pelos aspectos culturais que ele oferece.

A leitura de poesia em sala de aula permite ao aprendiz estar em contato com a cultura estrangeira, de maneira que este, por meio da interpretação do texto poético, se apropria das ideias expostas, sendo levados pelo autor a visualizar as questões culturais que se apresentam no texto, diante da leitura deste. O uso da poesia também promove aos aprendizes de língua inglesa o aprimoramento das suas habilidades linguísticas, bem como o desenvolvimento de elementos importantes no processo de aprendizagem, como pronúncia, novos vocabulários, e o uso das figuras de linguagem. Ademais, o uso de poesia no contexto das aulas de LE também promove a discussão de diversos temas, tais como: religião, pós-colonialismo, relações de poder e de gênero, os quais são inerentes ao ser humano e, conseqüentemente, estão presentes nos textos literários (ALLEN, 1994).

Quanto à abordagem de drama, a utilização dos textos dramáticos no ensino de LI é considerada como mais simples, visto que peças, em sua maioria, são curtas (especialmente aquelas clássicas em forma de paradidáticos ou até mesmo algumas mais curtas), e de linguagem mais simplificada e coloquial. Contudo, é válido lembrar que o ensino de drama no contexto de LE não se limita ao uso de peças da literatura, uma vez que, podem ser utilizadas em sala de aula atividades baseadas em *role-plays* e dramatizações. Ademais, a proposta de trabalhar com textos dramáticos

propicia uma maior dinamicidade na aprendizagem dos alunos, uma vez que estes podem ser inseridos em contextos de dramatização de cenas de determinadas obras literárias, com o objetivo de desenvolver nos estudantes a autoconfiança em relação à aprendizagem da LE, bem como a integração das habilidades de *reading* e *speaking* dos mesmos, e até mesmo *listening*, em caso de uso de *audiobooks*. Ainda, o uso de drama em sala de aula promove a interação entre os aprendizes na LA, oferecendo-lhes um espaço para desenvolverem, inclusive, habilidades sociais comunicativas no processo de reelaboração dos textos (adaptação, isto é, reescrita para a performance) através da habilidade de *writing*.

Com relação ao uso de narrativas, uma vez que se trata de um dos tipos mais extensos de escrita literária, uma estratégia pertinente para utilizá-lo nas aulas é desenvolver as atividades com base no enredo da obra. Ou seja, os alunos buscam compreender a obra por meio do enredo, enquanto o professor traz para a aula informações extra que podem unir-se aos conhecimentos dos estudantes, propiciando uma compreensão geral do texto literário sem a necessidade do acesso ao texto completo. Entretanto, os contos também se configuram como uma opção de trabalhar com narrativas nas aulas de língua inglesa, visto que estes são narrativas curtas que abordam temas relevantes, porém em uma leitura de extensão menor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto acima, é importante refletir que, uma vez que a língua é instrumento de comunicação e interação social, o ensino de uma língua estrangeira deve possibilitar ao aprendiz ser comunicativamente competente, ou seja, capaz de produzir atos de linguagem adequados às diversas situações de comunicação ou eventos comunicativos. Nesse contexto, consoante às discussões recorrentes ao longo deste artigo, a literatura se configura como um elemento de grande importância ao ensino de LE, mais especificamente de LI, uma vez que pode ser caracterizada como uma das estratégias metodológicas que objetivam tornar o ensino dinâmico, contextualizado e próximo dos interesses dos aprendizes. Ademais, o contato com a literatura na aprendizagem de uma língua estrangeira torna os estudantes mais interativos, abertos ao diálogo e envolvidos com questões sociais, culturais e pessoais acerca do homem e do espaço em que este se encontra, as quais são bastante discutidas atualmente.

Assim, a abordagem de literatura em sala de aula de língua estrangeira não deve pautar-se nas práticas historicistas, as quais enquadram os textos literários em épocas, estilos e autores, sem levar em conta a relação de troca de experiências entre texto e leitor, durante o processo de leitura

literária. Por outro lado, a utilização desses textos em sala de aula deve possibilitar aos aprendizes vivenciar experiências que lhes propiciem tornar-se um ser humano melhor em seu processo de construção de sua cidadania (ZILBERMAN, 2008). Portanto, o estudo de literatura se configura como importante ao processo de aprendizagem de LE, visto que expõe o aprendiz de determinada língua – LI, neste caso, a diversos contextos significativos, que possibilitam não somente desenvolver suas habilidades linguísticas como também sua capacidade de imaginação, consciência e conhecimento cultural, estimulando o pensamento crítico do mesmo enquanto avalia sua própria cultura.

REFERÊNCIAS

- ALLEN, Edward David; VALLETTE, Rebecca M. **Classroom Techniques: Foreign Languages and English as a Second Language**. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio (Bases Legais)**. Brasília: MEC, 2000a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio (Linguagens, códigos e suas tecnologias)**. Brasília: MEC, 2000b.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. 49 ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- COLLIE, Joanne; SLATER, Stephen. **Literature in the language classroom: A resource book of ideas and activities**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- IBSEN, Elizabeth. The Double Role of Fiction in Foreign Language Learning: Towards a Creative Methodology. In: KRAL, Thomas (Ed.). **Selected Articles from the Creative English Teaching Forum Classroom Activities – 1989 - 1993**. Washington: Office of English Language Programs, 1995, p. 143 – 153.
- MALARD, Leticia. **Ensino e Literatura no 2º Grau**. Problemas e Perspectivas. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1985, p. 75.
- MCKAY, Sandra LEE. Literature as Content for ESL/EFL. In: CELCE-MURCIA, Marianne (Ed.). **Teaching English as a Second or Foreign Language**. 3. ed. United States of America: Heinle & Heinle/Thomson Learning, 2001, p. 319 – 331.
- ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e Pedagogia**. Ponto & Contraponto. Campinas: Global/ALB, 2008, p. 23.